

Amiga, muyt?á gran sazon

- letto 402 volte

Collazione

v.1	B V	Amiga, muyt?á gran sazon Amiga, muyt?á gram sazon
v.2	B V	que se foy d?aqui con el-rey que se foy d?aqui con el-rey
v.3	B V	meu amigo; mays ia cuydei meu amigo; mays ia cuydei
v.4	B V	mil vezes no meu coraçon mil vezes no meu coraçon
v.5	B V	que algur moireu con pesar, o ai'e algur moneu con pesar, +1
v.6	B V	poys non tornou migo falar. poys non tornou migo falar.
v.7	B V	Por que tarda tan muyto lá Por que tarda tan muyto lá
v.8	B V	e nunca me tornou veer, e nunca me tornou veer,
v.9	B V	amiga, sy veia praxer, amiga, si veia prazer,
v.10	B V	máys de mil vezes cuydei ia máys de mal vezes cuydei ia
v.11	B V	que algur moireu con pesar, que algur morreu con pesar,

v.12	B V	? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?
v.13	B V	Amiga, o coraçon seu Amiga, o corazon seu
v.14	B V	era de tornar ced?aqi, era de tornar ced?aqi,
v.15	B V	hu visse os meus olhos en min; hu visse os meus olhos en mjn;
v.16	B V	e por én mil vezes cuyd?eu e por én mil vezes cuyd?eu
v.17	B V	que algur moireu con pesar, que algur morreu con pesar,
v.18	B V	? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?

- letto 255 volte

Tradizione manoscritta

- letto 239 volte

CANZONIERE B

- letto 202 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_554.jpg



- letto 126 volte

Edizione diplomatica

<p>Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_12.jpg</p>	<p>Amiga muyta gra(n) sazo(n) Que se foy da qui co(n)el Rey Meu amigo mays ia cuydei Mil uezes + + no meu coraço(n) Que algur moireu co(n) pesar Poys non Tornou migo falar</p> <hr/> <p>Porq(ue) Tarda Ta(n) muytola. E nunca me Tornou. ueer Amiga sy ueia praxer Mays de mil uezes cuydei ia : Que algur moireu co(n) pesar</p> <hr/> <p>Amiga o coraço(n) seu. Era de Tornar cedaq(ui) Hu uisse os me(us) olh(os) e(n) mi(n) E p(or)en mil]c[uezes cuydeu. Que algur moireu co(n) pesar</p>
---	---

- letto 151 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
<p>Amiga muyta gra(n) sazo(n) Que se foy da qui co(n)el Rey Meu amigo mays ia cuydei Mil uezes + + no meu coraço(n) Que algur moireu co(n) pesar Poys non Tornou migo falar</p>	<p>Amiga, muyt?á gran sazon que se foy d?aquí con el-rey meu amigo; mays ia cuydei mil vezes no meu coraçon que algur moireu con pesar, poys non tornou migo falar.</p>
	II
<p>Porq(ue) Tarda Ta(n) muytola. E nunca me Tornou. ueer Amiga sy ueia praxer Mays de mil uezes cuydei ia : Que algur moireu co(n) pesar</p>	<p>Por que tarda tan muyto lá e nunca me tornou veer, amiga, sy veia praxer, máys de mil vezes cuydei ia que algur moireu con pesar, ??????????</p>
	III

<p>Amiga o coração seu. Era de Tornar cedá(ui) Hu uisse os me(us) olh(os) e(n) mi(n) E p(or)en mil]c[uezes cuydeu. Que algur moireu co(n) pesar</p>	<p>Amiga, o coração seu era de tornar ced?aquí, hu visse os meus olhos en min; e por én mil vezes cuyd?eu que algur moireu con pesar, ?????????</p>
---	--

- letto 143 volte

CANZONIERE V

- letto 182 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V_157_1_0.jpg



Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/V_157_2_0.jpg



- letto 153 volte

Edizione diplomatica

<p>Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_1_16.jpg</p> <p>Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_2_14.jpg</p>	<p>Amiga muyta gram sazón que se foy da qui co(n) el rey meu amigo mays ia cuydei mil uezes nomeu coraçõ(n)</p> <p>O aie algur moneu co(n) pesar poys no(n) tornou migo falar</p> <hr/> <p>Por q(ue) tarda ta(n) muyto la enu(n) came tornou ueer amiga si ueia prazer mays de mal uezes cuydei ia que algur morreu co(n) pesar</p> <hr/> <p>Amiga o corazo(n) seu era de tornar cedaq(ui) hu uisse os me(us) olh(os) en mj(n) ep(or)en mil uezes cuydeu que algur morreu co(n) pesar</p>
---	---

- letto 159 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

<p>Amiga muyta gram sazón que se foy da qui co(n) el rey meu amigo mays ia cuydei mil uezes nomeu coraçõ(n)</p> <p>O aie algur moneu co(n) pesar poys no(n) tornou migo falar</p>	<p>I</p> <p>Amiga, muyt?á gram sazón que se foy d?aquí con el-rey meu amigo; mays ia cuydei mil vezes no meu coraçõn o ai'e algur moneu con pesar, poys non tornou migo falar.</p>
	<p>II</p>

<p>Por q(ue) tarda ta(n) muyto la enu(n) came tornou ueer amiga si ueia prazer mays de mal uezes cuydei ia que algur morreu co(n) pesar</p>	<p>Por que tarda tan muyto lá e nunca me tornou veer, amiga, si veia prazer, máys de mal vezes cuydei ia que algur morreu con pesar, ????????</p>
	III
<p>Amiga o corazo(n) seu era de tornar cedaq(ui) hu uisse os me(us) olh(os) en mj(n) ep(or)en mil uezes cuydeu que algur morreu co(n) pesar</p>	<p>Amiga, o corazon seu era de tornar ced?aqi, hu visse os meus olhos en mjn; e por én mil vezes cuyd?eu que algur morreu con pesar, ????????</p>

- letto 191 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/amiga-muyt%E2%80%99%C3%A1-gran-sazon>